



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA
NATUREZA- LICENCIATURA**

JOSIANE LOUREIRO DE MELLO

**A MULTISSERIAÇÃO EM ESCOLAS DO CAMPO NA VISÃO DE
PROFESSORAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

ERECHIM

2018

JOSIANE LOUREIRO DE MELLO

**A MULTISSERIAÇÃO EM ESCOLAS DO CAMPO NA VISÃO DE
PROFESSORAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

Orientadora: Prof. Renata Portugal Oliveira

Erechim
2018

Ficha catalográfica

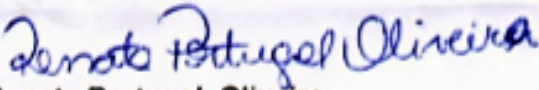
Josiane Loureiro de Mello

**A MULTISSERIAÇÃO EM ESCOLAS DO CAMPO NA VISÃO DE PROFESSORAS DE
CIÊNCIAS DA NATUREZA.**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como requisito para
obtenção de grau de licenciado no Curso
Interdisciplinar em Educação do Campo:
Ciências da Natureza – Licenciatura, da
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 26 de
julho de 2018..

Banca examinadora:


Renata Portugal Oliveira


Sinara Munchen


Leandro Ody

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo principal investigar o contexto do trabalho de três professoras em classes multisseriadas. Buscou-se, na visão das participantes da pesquisa entender quais pontos positivos e negativos de exercer a docência em uma classe multisseriada. A metodologia foi qualitativa de natureza exploratória caracterizando-se como estudo de caso. A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário composto de dez questões abertas. As respostas foram analisadas de forma descritiva buscando semelhanças e divergências nas visões das três participantes a respeito do ensino multisseriado. Os resultados foram discutidos com as pesquisas dos autores de base utilizados no referencial teórico. Os resultados apontaram que as participantes sentem dificuldades em seu trabalho nas classes multisseriadas em relação à diferença de idade dos alunos e o nível de aprendizagem. Também não se sentem preparadas para atuar nas escolas que possuem classes multisseriadas em função de não terem uma formação voltada para trabalhar com salas que possuem alunos de idades e séries diferentes. O trabalho também apontou os pontos positivos, negativos e metodologias de ensino alternativas para facilitar o trabalho dos professores, buscando relacionar com o contexto dos alunos. Após o estudo a conclusão chegada foi que a escola no campo, principal escola com classes multisseriadas, necessita de um currículo voltado para os valores do campo e seus professores de formações continuadas que discutam o ensino multisseriado e auxiliem dando subsídios para estes professores.

Palavras- Chave: Classes multisseriadas. Educação do Campo. Ensino de Ciências.

ABSTRACT

The present work had the main objective to investigate the context of the work of three teachers in multi - series classes. It was sought, in the view of the participants of the research, to understand the positives and negatives of teaching in a multi-serialized class. The qualitative methodology was exploratory characterizing itself as a case study. Data collection was performed through a questionnaire composed of ten open questions. The answers were analyzed in a descriptive way, seeking similarities and divergences in the views of the three participants regarding multisserie teaching. The results were discussed with the researches of the basic authors used in the theoretical reference. The results pointed out that the participants feel difficulties in their work in the multisseries classes in relation to the difference of the students' age and the level of learning. They also do not feel prepared to work in schools that have multisite classes because they do not have a training aimed at working with rooms that have students of different ages and series. The work also pointed out the positive points, negative and alternative teaching methodologies to facilitate the work of teachers, seeking to relate to the context of the students. After the study the conclusion was that the school in the field, the main school with multisite classes, needs a curriculum focused on the values of the field and its teachers of continuous training that discuss the multi-seriado teaching and help giving subsidies for these teachers.

Keywords: Multisseries classes. Field Education. Science teaching.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 08 |
| 1.1 TEMA | 08 |
| 1.2 PROBLEMA | 09 |
| 1.3 OBJETIVOS | 09 |
| 1.3.1 Objetivo geral | 09 |
| 1.3.2 Objetivos específicos | 09 |
| 1.4 JUSTIFICATIVA | 10 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 11 |
| 3 METODOLOGIA | 18 |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA..... | 18 |
| 3.2 COLETA DE DADOS..... | 18 |
| 3.3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA..... | 19 |
| 4 RESULTADOS | 20 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 25 |
| 6 REFERÊNCIAS | 27 |
| 7 APÊNDICES | 29 |

1 INTRODUÇÃO:

A educação do campo surgiu através de diversas lutas sociais e educacionais para conseguir trazer uma educação de qualidade voltada para sujeitos do/no campo, onde tem como objetivo formar cidadãos que valorizem suas origens, mas devido o êxodo rural, poucas famílias ainda residem e trabalham no campo, com isso as escolas que eram seriadas, passaram a contar também com classes multisseriadas.

As escolas de classes multisseriadas são um símbolo de resistência dos povos que vivem em regiões isoladas e rurais, onde são abandonadas pelos líderes públicos e a única forma de manter a escola funcionando devido aos vários problemas existentes é aderindo a esse método de educação. Atualmente as escolas do campo em sua grande maioria são multisseriadas, ou seja, são escolas que devido a algum motivo inserem alunos de diferentes idades e níveis de escolarização em uma única sala de aula, com um único professor para ambas as turmas.

Hage (2011) revela em suas pesquisas que vários fatores contribuem para que sujeitos do campo acreditem no modelo de escola seriada urbana como educação de qualidade devido às propagandas que mencionam que os grandes centros urbanos são lugares de várias possibilidades, modernidade, desenvolvimento, bem estar, vários fatores que os chamam para os centros urbanos. Muitos pais querem que seus filhos não fiquem em um lugar que, na visão deles, é sinônimo de atraso, então os incentivam a estudar em escolas urbanas seriadas, dessa forma não valorizando o modelo multisseriado implantado nas comunidades.

Mas quais motivos levam essas escolas a optar por esse modelo de ensino? Será que este gera déficit e carências na aprendizagem dos alunos? É necessário mencionar que as escolas multisseriadas são pouco divulgadas. Ao mencionar classes multisseriadas muitos professores não sabem realmente do que se trata, afinal é um assunto vago que não é mencionado nas faculdades e em colégios. Por tal motivo o conhecimento nessa questão é necessário.

1.1 TEMA: A Multisseriação em Escolas do Campo na Visão de Professoras de Ciências da Natureza.

1.2 PROBLEMA:

As classes multisseriadas, devem ser diferenciadas o que se busca para tal educação são professores capacitados que desenvolvam metodologias, que atendam a população, onde a escola está inserida, que seja diversificada que possam contribuir para o aprendizado dos alunos, gerando uma troca de saberes entre docentes e discentes, então ao ir trabalhar em tais escolas requer da parte do docente um compromisso, pois está ciente que irá trabalhar com várias séries em um mesmo tempo e espaço (SANTOS; SANTOS, 2017). Para um professor trabalhar com classes multisseriadas no campo é um desafio constante, pois esses profissionais se sentem sobrecarregados com a responsabilidade de exercer seu trabalho docente, sabem que aqueles alunos estão ali para aprender em um ambiente que possui faixas etárias e séries diferentes (SANTOS; SANTOS, 2017).

Diante da necessidade de compreender melhor os pontos positivos e negativos do método de classes multisseriadas, neste trabalho investigamos a seguintes questões: Na visão dos professores de escolas que trabalham em classes multisseriadas, quais são os pontos positivos e os negativos deste sistema de ensino? Sentem-se preparados para enfrentar tais desafios quando se dispunham a trabalhar em uma escola multisseriada?

1.3 OBJETIVOS:

1.3.1 Objetivo geral:

Compreender o contexto do trabalho do professor na classe multisseriada levando em consideração, aspectos positivos e obstáculos enfrentados por estes docentes.

1.3.2 Objetivos específicos:

- Investigar os possíveis motivos que levam as escolas do campo a formar classes multisseriadas;
- Compreender quais são os aspectos positivos do trabalho em classes multisseriadas e quais obstáculos o professor enfrenta em seu trabalho nas mesmas;

- Compreender o contexto do trabalho de três professoras de ciências em classes multisseriadas.

1.4 JUSTIFICATIVA:

Ao abordar o tema multisseriação das escolas do campo, o objetivo foi pesquisar o porquê a escola do campo que adota esse ensino é tão criticada e quais desafios os professores encontram nessas classes (FIGUERÊDO; ANDRADE, 2016). Com base em tais argumentos afirmam ser importante estar a par e discutir as causas que norteiam tal problemática.

O ensino multisseriado por ser pouco divulgado, nas universidades e escolas urbanas é pouco investigado e necessita de uma atenção voltada, pois muitos sujeitos, inclusive os próprios educandos tem uma visão negativa do ensino (NICÁCIO et al., 2009). Apesar de serem criticados por muitos educadores alguns autores defendem as classes multisseriadas em suas falas afirmam que esse tipo de educação que às vezes é criticado por educadores, também contribuiu para um aprendizado, pois é naquele espaço é onde trocam informações, conhecimento e experiências é um ambiente, onde um aprende com outro de forma natural (SANTOS, 2015).

Como futuros educadores do campo é essencial e necessário conhecer as classes multisseriadas. Segundo Parente, (2014) muitos professores saem dos cursos de licenciaturas sem saber da existência de classes multisseriadas, sendo que essa forma de ensino vem desde a época imperial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO:

Quando se fala em classes multisseriadas, logo se pensa em uma escola situada no campo, com poucos alunos, onde estão todos agrupados em uma única sala de aula, dessa forma a junção de alunos de idade e séries diferentes, difícil acesso e se encontra em estado precário, essa é a idéia que a maioria das pessoas tem de uma escola situada no campo, mas para Oliveira e Oliveira (2015), essa é sim a realidade do campo brasileiro, pois como atender um público, onde suas comunidades situam-se em lugares isolados que poucas pessoas vivendo ali, então essa é uma forma de fazer com que esses sujeitos continuem em seu lugar preservando seu espaço sociocultural.

Hage (2006) comenta que as classes multisseriadas são formadas por uma junção de várias séries e idade em uma única sala de aula com apenas um professor, então diante desse ambiente o professor se vê diante de uma situação que os deixa angustiados, pois para poder cumprir seu dever é necessário inovar o currículo que foi pré- destinado a trabalhar, dessa forma elaborando novas formas de trabalho, planos e estratégias como o compartilhamento de saberes, entre os alunos de anos escolares e idade diferente para que possam aprender uns com os outros.

Oliveira e Oliveira (2015) mencionam que para um professor atuar em uma escola que possui o ensino multisseriado, necessita de formação continuada, pois a dificuldade de atuar é grande, mas se todos possuírem um ensino elevado facilitaria para que pudessem ter uma apropriação dos saberes do campo, assim permitindo a conexão com os saberes científicos.

Apesar de buscarem alternativas de ensino- aprendizagem muitos professores ainda não conseguem dar conta, devido sua formação se sentem sobrecarregados, então a única alternativa que encontram é conduzir suas aulas através do livro didático, que por sua vez foge da realidade e cultura dos alunos e o professor acaba por não conseguir explicar com clareza o conteúdo (HAGE, 2006).

Hage (2006), também menciona o descaso das secretarias estaduais e municipais de educação com as escolas do campo multisseriadas, onde por falta de apoio, benefícios muitos estudantes desistem e a infrequência é alarmante, o motivo por tais desistências, também estão à precariedade das estruturas físicas, o difícil acesso, falta de

transporte adequado e a merenda que não é adequada e assim com se trata de alunos do campo eles têm compromisso de ajudar os pais nas atividades produtivas.

As escolas do campo multisseriadas são vistas com certo preconceito e isso afeta, tanto os alunos como os professores que se sentem inferiores às escolas da cidade, que tem preferência quando se trata em formação continuada e acompanhamento pedagógico fazendo com que os sujeitos do campo comecem a ver a escola multisseriada como um mal necessário e que para que possa ter uma educação de qualidade devem insistir em transformá-la em turmas seriadas para que ocorra o ensino aprendizagem (HAGE, 2006).

A falta do apoio dos próprios sujeitos do campo que imploram para que seja imposto o modelo de ensino seriado no campo, sendo que os professores também não estão conseguindo trabalhar, pois segundo eles quando começam a ensinar uma série outra começa a falar então a única forma de ministrar a aula é usando o livro didático, mas mesmo assim alguns têm dificuldade e não pedem ajuda por vergonha ou porque o professor está ocupado atendendo outros, gerando assim o abandono (HAGE, 2011).

Os sujeitos que vivem no campo, possuem aquela visão de que na cidade a vida é diferente, onde se apresenta um lugar de diversas possibilidades, onde a tecnologia, modernização e a boa educação estão ao alcance das pessoas e se quiserem se igualar e superar a visão de fracassada deve seguir o modelo de ensino seriada, mas não olham o lado negativo do ensino seriado, onde a ciências é vista como o único conhecimento válido, a visão de mundo é fragmentada, nesse ambiente gera o individualismo, competitividade, a discriminação, exclusão e desigualdade, onde o único objetivo é que o aluno seja aprovado ano após ano e ao chegar ao final do ensino médio possa estar preparado para o vestibular e consiga entrar em uma universidade para poder estar apto para ser inserido no mercado de trabalho não se importando com sua conduta humana (HAGE, 2011).

Uma pesquisa feita pela Universidade Federal de Minas Gerais sobre o cotidiano de professores de salas multisseriadas traz o relato de dois professores um que vive no campo e outro na cidade, ambos os professores trabalham em escolas multisseriadas. O primeiro relato é de um jovem professor que ainda está cursando o ensino superior, mas já tem uma grande responsabilidade de sozinho estar à frente da pequena escola, onde vive assim dividindo seus compromissos em casa, faculdade e trabalho. Sua rotina é

exaustiva, pois assim como é o único professor de seu município as tarefas na escola se deve apenas a ele como a merenda e limpeza, para dar conta dos afazeres conta com a ajuda de sua mãe e alunos. Segundo seu relato nos primeiros meses de professor foi difícil, pois não tinha conhecimento de como dar aula para alunos de salas multisseriadas e não tem recurso na escola que o ampare, pois segundo o relato é uma escola em total precariedade, então nos primeiros dias começou com a disciplina que ele dominava a matemática. Nesse relato dá para compreender a dificuldade do professor e o descaso dos poderes públicos quando se trata de escolas multisseriadas do campo (RAMALHO; SCHNETZLER, 2012). O segundo relato a escola apresenta melhores condições, que facilita o cotidiano do professor, onde tem como função apenas educar e ensinar seus alunos.

A educação do campo é marcada pela visão de fracassada, devido à multisseriação que a maioria das escolas rurais adquire ela está enfrentando momentos ruins do não reconhecimento de instituição educativa, para Santos, (2015) esse tipo de educação ainda é tratado como algo ruim uma anomalia na educação, que há tempos deveria ter acabado, para dar lugar às classes seriadas, que é o modelo educacional urbano.

As classes multisseriadas tiveram seu tempo de glória, na época imperial. Em 1823 se inicia a educação multisseriada, devido à falta de professores capacitados para um grande número de analfabetos, foi criado um método de aprendizado conhecido como método de Lancaster, pois defendia que os alunos mais desenvolvidos deveriam servir como professores auxiliares para ensinar outro grupo devido à falta de professores capacitados (FIGUEIREDO; ANDRADE, 2017).

Dados recentes do Instituto Nacional De Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) apontam que no Brasil no ano de 2013, existiam 88.261 classes multisseriadas, apesar das críticas o ensino ainda está sobrevivendo (SOUZA et al., 2016). No Brasil as classes multisseriadas se iniciaram com a expulsão dos jesuítas, mas o Estado apenas oficializou-a em 1827, no começo se caracterizava pelo ato de ensinar sujeitos de diferentes idades e níveis de aprendizagem ao mesmo tempo, nessas condições passou a ser considerada como uma inovação na educação no século XIX, totalmente apoiada pelo Estado (SILVA, 2016).

Sua intensificação se deu no começo do século XX, para atender uma necessidade educacional rural, onde foram ofertados cursos profissionalizantes voltado para o meio rural. Nesse sentido surge a escola técnica de segundo grau com intuito de atender tal população, então mesmo atrasada se estabelece uma escola no campo. (NICÁCIO et al., 2009).

Para os autores Figuerêdo e Andrade (2017) a legislação referente à educação abandonou a cultura e a identidade do campo, ao não se importar com a qualidade da educação durante anos, pois enviam materiais didáticos que supervalorizam a educação urbana em lugar de aproximar os sujeitos de seu meio os distanciam com o uso de metodologias voltado para a educação seriada.

As escolas do campo multisseriadas, hoje são vistas e analisadas como um fracasso escolar, mas é necessário observar que esse modelo educacional adotado é uma maneira de manter a resistência campesina, junto às famílias que lutam para poder ficar e produzir na terra (FIGUERÊDO; ANDRADE, 2017).

Apesar da grande migração de famílias do campo para cidade, permanecem aquelas que ficam mantêm a resistência e a esperança de uma educação que valorize o campo, apesar dos alunos serem poucos a única forma de continuar uma educação no campo é por meio das classes multisseriadas, onde inserem alunos de diferentes idades e níveis de escolarização, para formar uma turma e manter-se vivo o ensino e aprendizagem compartilhada no campo, devemos lembrar que esse sistema educacional é ofertado para a sociedade que habita no campo, urbanas e em regiões isoladas. (SANTOS, 2015).

Quando se menciona escola multisseriada, logo se pensa na dificuldade encontrada para os professores que trabalhar em escolas que adotaram o ensino, pois devem pensar nas responsabilidades de assumir turmas com alunos de diferentes faixas etárias e escolarização, pois não é simplesmente exercer seu trabalho, mas sim pensar que devem preparar duas aulas e ter o cuidado de que os alunos não se confundam com os conteúdos. (SANTOS, 2015).

Santos (2015) menciona que durante a construção da pesquisa observou que, apesar dessa junção de séries numa mesma sala provocarem certo incômodo para alguns educadores, outros acreditam que esse tipo de ensino é vantajoso para o educando.

Algo que contribui para a permanência das classes multisseriadas é que através dela, garante que os sujeitos do campo permaneçam em seu lugar de origem, apesar das várias dificuldades, Figuerêdo e Andrade (2017), citam algumas dificuldades enfrentadas pela escola do campo multisseriada como: a escassez de professores habilitados, transporte escolar precário, material didático e currículo que não atendem as necessidades do local educacional, estrutura física debilitada e as estradas de acesso num estado precário. Também mencionam o descaso do poder público, quando mencionam a implementação de políticas públicas que garantam a permanência das famílias rurais no campo.

O êxodo é, talvez, o maior inimigo da escola rural: a partir do momento que os sujeitos do campo têm uma escolarização no lugar onde vivem, não sente mais a necessidade de buscar educação nas grandes cidades, então nesse caso a multisseriação vem a contribuir com a sociedade do campo e é dever dos próprios cidadãos, buscarem meios para tirar essa má fama que escolas que possuem a multisseriação oferecem uma educação precária.

Apesar desse tipo de educação ser condenada por uns e defendida por outros a escola do campo multisseriada persiste e formando sujeitos tão capazes quanto qualquer outro o caminho da aprendizagem é o mesmo, às vezes até mais significativo, pois existe um saber compartilhado de diferentes níveis de escolarização, também contribui muito para as comunidades rurais que estão inseridas, pois nesse espaço é onde se reúnem por meio de manifestações de crenças, de lazes e de fazeres. Figuerêdo e Andrade (2017), falam da importância de elaborar um currículo adaptado às escolas que possuem classes multisseriadas, que atendam as necessidades e se adaptem a realidade do sujeito do campo.

Como citado acima alguns olhares para a educação multisseriada para alguns pesquisadores são considerados uma condenação, para (PARENTE, 2014), a multisseriação no Brasil é considerado uma necessidade, não uma opção, uma necessidade que deve buscar alternativas pedagógicas, também menciona que a política educacional brasileira precisa abdicar uma negação à multisseriação, para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, para a autora a educação multisseriada não é eficaz apenas incomoda, devido aos históricos problemáticos como: O acesso a qualidade da educação, currículo, enfim.

Estudantes que estudam em escolas multisseriadas, a partir do momento que na comunidade não oferecem a continuidade de estudo, são obrigados a se matricular em escolas que oferecem um ensino diferente, onde devem se acostumar com esse novo ensino, sem mencionar que sofrem preconceitos, exclusão social, pois não conseguem se adaptar as metodologias e acabam perdendo sua identidade sociocultural, tentam se adaptar com a nova forma de vida, sendo que outros acabam reprovando ou desistindo, causando a evasão escolar, então as escolas no campo são necessária.

“Nossas inquietações, enquanto pesquisadores, têm nos levado a problematizar a necessidade de políticas públicas mais efetivas para as escolas de classes multisseriadas, já que estas são extremamente relevantes no contexto rural e da educação do campo”, (SOUZA et al., 2016, p.220-240)

Muitos autores sabem que as classes multisseriadas são importantes, também sabem que são colocadas a um patamar inferior por muitos educadores, pois é considerado um ensino que pouco contribui para a formação dos estudantes, mas a realidade é que esse tipo de ensino oferece bons resultados como os trabalhos em grupo, pois compartilham saberes, apesar das salas terem alunos de diferentes escolaridades é bom socializar seus conhecimentos para estarem preparados para a próxima fase (SANTOS, 2015).

Assim como as escolas que possuem classes multisseriadas estão resistindo a todos os problemas que as cercam é dever da sociedade da comunidade do campo, juntamente com os professores das áreas rurais pressionarem os representantes públicos para criar políticas públicas que atendam melhor às necessidades enfrentadas por essa educação que para muitos trabalhadores rurais é a única forma de obter acesso a educação, então é necessária criar políticas que contribuam de forma mais efetivas.

O ensino de ciências possui uma influência grande em escolas rurais, pois segundo Rudolph e Horibe, (2016 apud MOURA; GUERRA, 2016, p.730) falam da importância do ensino de ciência, segundo eles é um ponto de partida para a formação e o conhecimento da herança cultura para que possam estar aptos a atuar no mundo de forma consciente, pois é necessário conhecer a origem das questões que se colocam no tempo e espaço onde estão inseridos.

A escola do campo é diferente das demais localizadas em cidades e isso cabe a professores que ali atuam fazer a diferença, começando da formação inicial e partindo para a continuada para que possa obter resultados significativos, que esteja ciente que vai atuar com alunos que vivem um modo de vida diferente. A escola é organizada de um modo diferente, multisseriada, então é preciso adotar uma prática pedagógica, recursos didáticos pedagógicos que preencham lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, pois além de trabalhar o conteúdo de uma forma diferenciada, deve pensar nos alunos em como os envolvem para que possa ocorrer o processo de aprendizagem, pois para que possamos lidar com tais situações devemos aprender a conhecer, aprender a viver junto, aprender a fazer e aprender a ser, onde se possa a construir uma educação de qualidade no meio rural.

Quando se atua numa escola do campo é importante relacionar o conteúdo com suas realidades dando exemplos para facilitar seu entendimento relacionando como senso comum e aos poucos puxando o conhecimento científico.

Ensinar ciências em uma escola multisseriada para um professor não é fácil, pois ele deve olhar conhecer a realidade dos alunos e dali selecionar conteúdos que atendam o cotidiano as necessidades dos alunos do campo, um exemplo seria ao invés de distribuir livros didáticos nos capítulos que abrangem poluição, doenças, bactérias, enfim voltar seus olhos para um rio da comunidade que os alunos já conhecem (FREITAS, 2005).

Ao trabalhar com alunos de classes multisseriadas é aceitar que naquele ambiente existe uma série de diversidade, maneiras de ensinar é se desafiar cotidianamente com a heterogeneidade, partilhando saberes que é apresentado e exposto a todos com a mesma linguagem e momento que são assimiladas pelos alunos de maneiras diferentes, sempre focando no contexto, para que possam anexar o comum que é o cotidiano com o científico que é a complementação dos professores, isso permite que os alunos partam da sua realidade e entrem na cultura científica (FREITAS, 2005).

3. METODOLOGIA:

Na metodologia, buscou-se retratar os passos da elaboração da presente pesquisa, onde se descreve a dinâmica usada seu desenvolvimento.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA:

A abordagem da presente pesquisa é de característica qualitativa, e em relação aos procedimentos técnicos é classificada como método de estudo de caso e de natureza exploratória, pois foram feitas entrevistas com três professoras de ciências com auxílio de um questionário.

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, um grupo ou comunidade, a fim de estudar aspectos variados que sejam objeto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa. São requisitos para sua realização: severidade, objetivação, originalidade e coerência. (VIANNA, 2013, p.1)

3.2 COLETA DE DADOS:

Os dados foram coletados através de uma entrevista com três professoras que atuam ou atuaram em escolas com classes multisseriadas. A professora um trabalhou cinqüenta e seis anos na escola básica e hoje trabalha como diretora em uma escola multisseriada. A professora dois trabalhou vinte e oito anos na escola básica e quinze anos na escola que atualmente está uma multisseriada. A professora três trabalhou dois anos numa escola multisseriada e atualmente está se qualificando para atuar em escolas do campo. Para esta entrevista foi construído um questionário, onde o objetivo do questionário com as professoras de ciências foi o de compreender o contexto de seu trabalho em classes multisseriadas.

A parte bibliográfica foi o roteiro da análise dos artigos, onde foi desenvolvida leituras de obras que abordam o assunto, a multisseriação em escolas do campo, onde trouxeram uma variedade de dados. Como as dificuldades encontradas, tanto na infraestrutura, como na atuação dos professores, pessoas de fora da comunidade, como os representantes públicos pressionando para o fechamento e a resistência da parte das famílias rurais e funcionários da escola, também mencionar a dificuldade que alunos do campo encontram ao sair de salas multisseriadas para as seriadas a adaptação e discutir sobre o currículo que deveria ser voltado totalmente para o campo ao invés de ser o mesmo adotado em escolas que possuem o ensino seriado.

3.3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA:

Para o desenvolvimento do presente trabalho dividiu-se em quatro etapas. Na primeira etapa foram à seleção de materiais, artigos que abordavam o tema e sua leitura, para melhor compreensão.

Na segunda etapa buscou-se conversar com a diretora de uma escola multisseriada para a melhor compreensão do tema, entender como o ensino funciona na prática, onde foi disponibilizado todo o auxílio possível. Com a permissão concedida, foi realizado um breve diálogo com a professora de ciências, onde nesse momento foi feito o convite para a participação da pesquisa, onde o convite se estendeu para as demais professoras o instrumento de ensino para a coleta de dados foi uma entrevista, onde possuía dez perguntas gravadas em áudio com a permissão das entrevistadas.

Na terceira etapa ocorreram às entrevistas com as professoras de escolas de ciências que atuam ou atuaram em escolas multisseriadas, o objetivo a ser alcançado nessa entrevista elaborada com dez perguntas tinha como objetivo a compreensão das lutas, desafios e potencialidades de uma escola do campo multisseriada.

Na quarta etapa foram analisadas de forma descritiva as respostas das três professoras, dialogando estes resultados com a leitura e releitura dos artigos e autores que embasaram a pesquisa e a organização das falas na forma de texto, conforme as concordâncias e discordâncias das respostas de cada professora e dos autores do referencial teórico.

4 RESULTADOS:

1) Qual sua opinião em relação às classes multisseriadas? Quais os desafios e potencialidades? Nessa questão as professoras 1 e 2 citaram nos desafios que as turmas são pequenas por tal motivo a turma é multisseriada, mas deveria ser seriada para facilitar o trabalho e a compreensão dos alunos dos conteúdos, da forma multisseriada o trabalho do professor redobra. Hage (2006) menciona que apesar de buscarem alternativas de ensino- aprendizagem muitos professores ainda não conseguem dar conta, devido sua formação se sentem sobrecarregados, ao atuar em turmas multisseriadas.

Santos (2015) relata que em uma determinada escola em uma entrevista certo professor relatou que umas das dificuldades a serem enfrentadas em escolas multisseriadas é o tempo, pois como atender duas ou mais turmas em quatro horas, passar conteúdo, esperar os alunos copiar e depois explicar, ainda acrescentou quando perguntada se considera o ensino multisseriado um fracasso escolar, dizendo que sim, considerando a falta de tempo para ensinar coordenação motora, vogais, ler, interpretar e escrever.

As potencialidades, apenas a professora 2 destacou que os alunos do campo, onde geralmente a multissérie está presente são maleáveis e absorvem facilmente suas propostas em sala de aula, assim ela não perde tempo com brigas. Santos (2015) menciona uma entrevista onde uma professora cita que apesar da turma ser multisseriada seus alunos possuem um bom aprendizado, pois são alunos que possuem interesse e isso o ajuda bastante.

Apesar de o multisseriado ser uma característica de escolas do campo, ribeirinha de lugares de difícil acesso, longe dos municípios urbanos, percebe-se uma insatisfação grande referente a maioria dos professores que atuam em tais escolas, devido a não ter formação para atender tais turmas, todos ao serem questionados sobre séries seriadas ou multisseriado, optam por séries seriadas todos com o mesmo argumento para melhorar o aprendizado dos alunos.

2) Você percebe diferenças no currículo da escola multisseriada para as seriadas? Quais? As três professoras concordaram que sim, percebem que deveria ter

uma diferença, mas na visão delas não tem. Apenas as professoras 1 e 2 falam da maneira diferente de se trabalhar adaptando conteúdos para poder abranger todas as classes ali presentes. Hage (2006), também comenta sobre o currículo de uma escola que possui a multissérie, segundo suas palavras para o professor poder cumprir seu dever é necessário inovar o currículo, que foi pré - destinado a trabalhar, dessa forma elaborando novas formas de trabalho, planos e estratégias como o compartilhamento de saberes, entre os alunos de anos escolares e idade diferente para que possam aprender uns com os outros.

Para Santos e Santos (2017), é necessário a incorporação do currículo da educação do campo no currículo tradicional escolar, pois servirá como um instrumento incentivador para os sujeitos do campo a pensar e agir por si próprios, assim fortalecendo a identidade, cultural, facilitando a aprendizagem e dessa forma se tornando capaz de tomar suas próprias decisões, estando ciente da importância de sua posição dentro da sociedade no qual todos se inserem. Santos e Santos (2017), ainda enfatizam que o currículo escolar do campo é baseado em conteúdos voltado completamente para escolas urbanas, onde assim acaba ocultando demandas, saberes e a realidade que os sujeitos do campo vivem e com isso o ensino se torna igual ao seriado do meio urbano.

3) Qual a principal característica de uma sala multisseriada? As professoras 1 e 3 citaram alunos de diferentes idades e níveis de aprendizagem a professora 2 concordou apenas com diferentes níveis de aprendizagem Hage (2006), comenta que as classes multisseriadas são formadas por uma junção de várias séries e idade em uma única sala de aula. Santos (2015), também menciona que uma classe multisseriada é composto por alunos de faixa etária e séries diferentes. Na fala dos dois autores nos deixa evidente as características das escolas multisseriadas.

4) Quais os tipos de desafios que você enfrenta no trabalho com classes multisseriadas? As professoras 1 e 3 concordam com as diferenças nos níveis de aprendizado dos alunos, apenas a professora 2 tem uma opinião totalmente diferente segundo suas palavras sua dificuldade vem quando chega um aluno novo na escola até sua adaptação é complicado, pois além de dar atenção para as duas turmas ali juntas precisa dar atenção individual para tal aluno, para ela é como se tivesse três turmas na mesma sala. Ramalho e Schnetzler, (2012) em um relato mencionam que umas das dificuldades que um professor enfrenta é o planejamento das atividades para diferentes

classes, pois estão em níveis diferentes de aprendizado isso requer explicação individual. Santos (2015) reforça a idéia da grande dificuldade dos professores, pois seu trabalho redobra quando ele começa a planejar várias atividades, sendo que uma para cada série específica e com isso acaba não sobrando tempo para tirar as dúvidas individuais dos alunos.

5) Em relação às aulas de ciências, qual a dinâmica pedagógica que você utiliza nas salas multisseriadas? As professoras 1 e 3 abordam temáticas do cotidiano de seus alunos, mas a professora 3 também compartilha a mesma idéia da professora 2 quando menciona que aborda pesquisas em suas aulas. Devemos levar em consideração as dificuldades a infraestrutura da escola, pois segundo as autoras (ENISWELER; KLIEMANN; STRIEDER, 2015), o ensino de ciências nas escolas rurais enfrentam muitos problemas, como financeiro, pois não conseguem ter um laboratório decente e a falta de estrutura, que não atende a necessidade que de um colégio. As autoras também mencionam que o ensino de ciências deve conter a contextualização, pois é uma premissa na prática educativa, onde envolve a cultura que é a relação dos sujeitos do campo com a terra, isso segundo elas é envolver ciências nas aulas, pois incorporam significados que eles possuem conhecimento no planejamento de aulas.

6) Você consegue articular o conteúdo de ciências trabalhando com a realidade dos alunos? Se sim como isso acontece? As três professoras concordaram que sim conseguem trabalhar, mas a 1 e 2 mencionaram que usam o livro didático mas pouco só para o complemento. As professoras 1 e 3 concordam quando dizem que fazem o vínculo dos conteúdos com a realidade dos alunos. A professora 2 menciona que trabalham também com problemas que surgem no município como a dengue que está tendo casos no município. Rudolph e Horibe, (2016 apud MOURA; GUERRA, 2016, p.730) falam da importância do ensino de ciências, segundo eles é um ponto de partida para a formação e o conhecimento da herança cultura para que possam estar aptos a atuar no mundo de forma consciente, pois é necessário conhecer a origem das questões que se colocam no tempo e espaço onde estão inseridos.

Freitas (2005), diz que ensinar ciências em uma escola multisseriada para um professor não é fácil, pois ele deve olhar conhecer a realidade dos alunos e dali tirarem conteúdos que atendam o cotidiano as necessidades dos alunos do campo, um exemplo seria ao invés de distribuir livros didáticos nos capítulos que abrangem poluição,

doenças, bactérias, enfim voltar seus olhos para um rio da comunidade que os alunos conheçam.

7) Qual sua opinião sobre a transição dos alunos do campo para a cidade? Classes multisseriadas para as seriadas? As professoras 1 e 2 mencionam que os alunos não possuem dificuldade alguma, mas a professora 3 diz que a realidade é diferente e que os alunos sofrem para a adaptação, sendo que alguns até desistem. Essa idéia de ser difícil a transição dos alunos do campo para a cidade se dá devido, segundo Santos e Santos (2017), o histórico, do campo tem como significado um lugar de atraso, onde ali só vivem pessoas que não acompanham a modernização, com baixa escolarização, pois no campo não é necessário um nível elevado de estudo e esta visão negativa, construída socialmente, faz que pessoas que vivem no campo sintam que são inferiores daquelas que vivem na cidade é necessário desconstruir esses estereótipos sobre o campo, para o bem da educação. Devemos olhar o lado positivo de se ter uma educação no campo e levar essa bagagem conosco quando saímos da escola multisseriada para a seriada. Santos e Santos (2017), mencionam que ao se ter uma escola no campo é fundamental para todos, pois faz com que as crianças cresçam em seu local de origem.

8) Qual o principal motivo que levou a escola organizar-se em classes multisseriadas? Nessa questão todas as três professoras concordaram que o principal motivo para as classes multisseriadas é a redução dos alunos. Oliveira e Oliveira, (2015), concordam quando mencionam que essa é sim a realidade do campo brasileiro, pois como atender um público, onde suas comunidades situam-se em lugares isolados que poucas pessoas vivendo ali, então essa é uma forma de fazer com que esses sujeitos continuem em seu lugar preservando seu espaço sociocultural.

9) Com relação ao aprendizado dos alunos, quais os pontos positivos e quais os negativos de uma classe multisseriada? As três professoras citam um mesmo ponto positivo que é os alunos maiores auxiliam os menores, ajudam, dessa forma gerando um conhecimento compartilhado. No ponto negativo as três possuem um olhar diferente a professora 1 diz que é ruim trabalhar com as áreas exatas, pois não tem como envolver toda a turma. A professora 2 menciona que rende pouco as aulas que poderiam ser mais produtivas. A professora 3 diz que às vezes um só professor não consegue dar a atenção necessária que cada aluno necessita.

Santos (2015) relata que em uma entrevista uma professora cita que os pontos positivo de uma classe multisseriada em relação ao aprendizado é que essa mistura de séries acaba motivando os alunos a aprender, pois ao observar seu colega que está em um nível escolar mais acima -o incentiva a querer realizar as atividades para futuramente conseguir realizar as tarefas que seu colega está desenvolvendo. Santos (2015), ainda reforça essa troca de conhecimento entre alunos, quando menciona que a partir do momento que alunos de diferentes níveis de escolarização e idade são colocados dentro de uma única sala de aula a interação acontece naturalmente, a troca de conhecimento flui, sem esforço nenhum. Aqueles que estão no nível mais avançado relembram o que já aprendeu e aqueles que estão em um nível mais abaixo aprendem coisas novas em interação com seus colegas.

Com relação aos pontos negativos, Santos (2015) também nos traz um relato de uma professora de escola multisseriadas, onde ela destaca que sua turma possui um nível de aprendizado regular, mas a turma tem potencial para subir ao nível satisfatório, contanto que se fosse uma turma seriada, uma série só. Então por tal depoimento podemos observar o multisseriado não satisfaz certos professores.

10) Você recebeu alguma formação continuada do Estado para atuar em classes multisseriadas? Considera necessário? Comente. Todas foram conscientes em responder que não tiveram apoio algum, nunca tiveram nenhuma ajuda e ainda as professoras 1 e 3 acrescentaram dizendo que para se guiar foram pesquisar, através de leituras. Oliveira e Oliveira (2015) mencionam que para um professor atuar em uma escola que possui o ensino multisseriado, necessita de formação continuada, pois a dificuldade de atuar é grande, mas se este possuírem uma formação qualificada que atenda as necessidades das escolas do campo facilitaria para que pudessem ter uma apropriação dos saberes do campo, assim permitindo a conexão com os saberes científicos.

Hage (2006) reforça ao falar sobre o assunto quando menciona que apesar de buscarem alternativas de ensino- aprendizagem muitos professores ainda não conseguem dar conta, devido sua formação se sentem sobrecarregados, então a única alternativa que encontram é conduzir suas aulas através do livro didático, que por sua vez foge da realidade e cultura dos alunos e o professor acaba por não conseguir explicar com clareza o conteúdo. Santos e Santos (2017) também mencionam a formação continuada dos professores defendem que é de suma importância, pois tem

como finalidade a renovação dos princípios, técnicas pedagógicas, onde facilita para que tenham uma visão ampla da realidade do campo.

Para os autores Santos e Santos (2017) esse projeto de formação é onde priorizam e refletem coletivamente as práticas, pedagógicas que adquirem durante a experiência, fazendo-os buscar outras maneiras, outras metodologias além da escola, tendo em vista que com tal qualificação os professores poderão ensinar com mais qualidade, onde o sujeito do campo passará a ser visto pela sociedade como sujeitos independentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através desta pesquisa, a conclusão final foi que ainda existe uma forte resistência à educação multisseriada. Nas entrevistas chegamos à conclusão que a maioria dos professores deixa explícito que preferem a educação seriada porque não conseguem trabalhar de forma interdisciplinar, pois não tiveram uma formação específica para lidar com a junção de várias séries e idade diferentes, sendo que ali se encontra a dificuldade, pois trabalham conteúdos específicos para cada série, sendo que poderiam trabalhar a partir de abordagens temáticas e assim envolver todos os alunos que estão na turma.

Em relação aos currículos escolares percebe-se que todos os currículos de escolas multisseriadas do campo ainda seguem o mesmo currículo das escolas seriadas e urbanas, dessa forma nos deixa explícito que é necessário a elaboração de um currículo totalmente voltado para as escolas do campo multisseriada, levando em consideração o espaço onde a escola se encontra, os diferentes saberes socioculturais que atendam as necessidades dos sujeitos do campo. É necessário também criar um projeto que contemple aos professores, oferecendo uma formação que lhes deem capacidade de atuar sem dificuldade em uma sala de aula multisseriada do campo.

No entanto, nesta pesquisa pudemos compreender como funciona uma escola do campo multisseriada, os pontos positivos e negativos. Nos pontos positivos destacou - se o empenho de alguns professores mesmo sem saber como funciona o modelo multisseriado, buscaram informações por si só para poder atender os alunos e souberam explorar o aprendizado compartilhado, onde os alunos aprendem uns com os outros que é muito comum em salas multisseriadas, também se destacou o trabalho redobrado de

certos professores, mas que mesmo assim ainda estão lutando para melhorias em suas escolas.

Nos pontos negativos destaca - se a dificuldade de muitos professores em atuar em escolas multisseriadas, devido à falta de formação continuada, o descaso dos poderes públicos na insistência no fechamento, dessa maneira deixando as escolas passarem por grandes dificuldades, o currículo que não atende a contextualização do local, onde a escola está inserida.

Diante dos dados apresentados pode - se dizer que escolas multisseriadas do campo, ribeirinhas, quilombolas, enfim várias outras, podemos afirmar que as classes multisseriadas não são sinônimas de atraso, pois em países de primeiro mundo há exemplos de escolas multisseriadas e formadoras de grandes sujeitos no mundo profissional, diante disso afirmamos que a classe multisseriada é um lugar de possíveis transformações educacionais que assim como nos países de primeiro mundo contribua e favoreça a existência e permanência das classes no campo, valorizando a cultura, saberes e valores.

6. REFERÊNCIAS

ENISWELER, K.C; KLIEMANN, C. R. M; STRIEDER, D. M. O ensino de ciências na educação do campo: uma pesquisa em dissertações e teses. In: V SEMINÁRIO NACIONAL INTERDISCIPLINAR EM EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS 2015, Paraná. **Anais...** Paraná, 2015. Disponível em:

<<http://www.unioeste.br/eventos/senieeseminario/anais/>> Acesso em: 2 jul. 2018.

FIGUEREDO, M. M. T; ANDRADE, O. E. Escola do campo multisseriada: Espaço de aprendizagem compartilhada. In: Congresso Internacional de Educação do Campo da Universidade do Tocantins. 2016. **Anais...** Tocantinópolis, 2017.

FREITAS, M. N. M. **O ensino de ciências em escolas multisseriadas na Amazônia ribeirinha: um estudo de caso no Estado do Pará.** 2005. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, Belém, 2005.

HAGE, S. M. A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na legislação educacional. In: 29ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED: EDUCAÇÃO, CULTURA E CONHECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E COMPROMISSOS MANIFESTOS. 2006. Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED. CD ROM, 2006.

HAGE, S. A. M. . A multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo. In: MUNARIM, A; BELTRAME, S; CONDE, S; PEIXER, Z. (Org.). **Educação do Campo: políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas.** 1ed. Florianópolis: Editora Insular Ltda, 2011, v. 01, p. 123-144.

MOURA, C. B; GUERRA, A. História cultural da ciência: um caminho possível para a discussão sobre as práticas científicas no ensino de ciências?. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 16, n. 3, p. 725-748, 2016.

NICÁCIO, L. M. et al. Consolidação da aprendizagem nos modelos multisseriados de ensino. Disponível em: <http://nt5.net.br/publicacoes/Maristela_Teresa_classe%20multisseriada.pdf> Acessado em: 25 de Junho de 2018

OLIVEIRA, M. R. D; SILVA O. S.N Classes multisseriadas: práticas, memórias e formação docente. **Revista Margens Interdisciplinar**, v. 9, n. 12, p. 224-238, 2015.

PARENTE, D.M.C Escolas multisseriadas a experiência internacional e reflexão para o caso brasileiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro vol.22, n.82, p.57-88 jan/mar, 2014.

RAMALHO, M. M; SCHNETZLER, R.P. O cotidiano de professores de salas multisseriadas. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte v. 21, n. 3, p. 257-271, 2012.

SANTOS, R. S; SANTOS, M. Educação do campo: classes multisseriadas e seus desafios pedagógicos. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL. **Anais...** . Aracaju: 2017.

SANTOS, W.L. A prática docente em escolas multisseriadas. **Rios Eletrônica**, Paulo Afonso, ano 9, n.9, p. 71-80, 2015.

SILVA, R. F. **Práticas pedagógicas em salas multisseriadas na educação do campo: desafios e perspectivas**. 2016. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Marcelino Vieira, 2016.

SOUZA, E. C. et al. Ritos de passagem de estudantes de classes multisseriadas rurais nas escolas da cidade. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 1, p.219-240, jun. 2016.

VIANNA, Cleverson Tabajara. Classificação das Pesquisas Científicas - Notas para os alunos. Florianópolis, 2013, 2p. Disponível em:

<<https://pt.slideshare.net/cleversontabajara1/metodologia-cientfica-tipos-de-pesquisa-ultimate>> Acessado em: 2 de Julho de 2018.

7. APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PRINCIPAL PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE PESQUISA: A MULTISSERIAÇÃO DE UMA ESCOLA DO CAMPO NA REGIÃO DE PLANALTO -RS

Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim

Curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza Licenciatura

Pesquisa: A Multisseriação em uma Escola do Campo na Região de Planalto-RS

- Tempo de atuação na Educação Básica:
 - Tempo de atuação na escola:
 - Tempo de atuação em classes multisseriadas:
-
- 1- Qual a sua opinião em relação a Classes multisseriadas? Quais os desafios e as potencialidades?
 - 2- Você percebe diferenças no currículo da escola multisseriada para as seriadas? Quais?
 - 3- Qual a principal característica de uma sala multisseriada?
 - 4- Quais os tipos de desafios que você enfrenta no trabalho com classes multisseriadas?
 - 5- Em relação as aulas de ciências? Qual a dinâmica pedagógica que você utiliza nas salas multisseriadas?
 - 6- Você consegue articular os conteúdos de ciências trabalhados com a realidade dos alunos? Se sim, como isso acontece?
 - 7- Qual sua opinião sobre a transição dos alunos do campo para a cidade? Salas multisseriadas para as seriadas?
 - 8- Qual o principal motivo que levou a escola adquirir Classes Multisseriadas?
 - 9- Com relação ao aprendizado dos alunos, quais os pontos positivos e quais os negativos de uma classe multisseriada?
 - 10- Você recebeu alguma formação continuada do Estado para atuar em classes multisseriadas? Considera necessário? Comente.

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim

Curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza Licenciatura

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pelo presente termo de consentimento, declaro que autorizo minha participação na coleta de dados para a pesquisa: “ A Multisseriação em uma Escola do Campo na Região de Planalto-RS”, pois, fui informado (a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos adotados, bem como do registro e publicação dos dados coletados, sem identificação e nomeação dos pesquisados.

Fui igualmente informado(a):

1. da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados à pesquisa;
2. da liberdade de retirar meu consentimento à qualquer momento, e não participar da pesquisa;
3. da garantia da não identificação quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para a pesquisa em questão.

Erechim, RS, ____ de _____ de 2018.

Declaro que entendi os objetivos e as condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome do participante: _____

Assinatura: _____

Os pesquisadores, abaixo-assinados, se comprometem a tomar os cuidados e a respeitar as condições estipuladas neste termo.

Josiane Loureiro de Mello

Tel: (55) 997044539

e-mail: josiannekleinibing@gmail.com

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, Rodovia ERS 135, KM 72, CEP 99700-000 Erechim - Rio Grande do Sul – Brasil

Renata Portugal Oliveira - Orientadora

Tel: (54) 3321-7349

e-mail: renata.potugal@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, Rodovia ERS 135, KM 72, CEP 99700-000 Erechim - Rio Grande do Sul – Brasil